

SOJA

A "festa" acabou?

Tânia Tozzi*

A EXPECTATIVA de que os Estados Unidos colham sozinhos mais de 100 milhões de toneladas de soja neste ano já promoveu fortes quedas nos preços na Bolsa de Chicago (CME Group), assustando os produtores que, aqui no Brasil, preparam-se para cultivar a nova safra 2014/15. Ainda assim, acreditamos que a "festa" pode até ter acabado, mas temporariamente! A soja manter-se-á como a melhor opção de negócio para os agricultores brasileiros, sem qualquer sombra de dúvida.

A desvalorização de todas as *commodities* agrícolas fará disparar o consumo de alimentos ao redor do mundo, e muito da folga prevista para os estoques ficará apenas no papel. Não podemos esquecer que os americanos sozinhos não conseguem abastecer o mundo de grão, farelo e óleo. Para que haja um aumento expressivo nas reservas globais, a América do Sul também terá que ter produção recorde em 2015, precisando enfrentar o clima e graves problemas econômicos para que isso se confirme. Do contrário, as cotações voltarão como foguetes para cima!

Outro fundamento de extrema importância é que temos um produto que a China precisa cada vez mais e que não consegue produzir. Esse é um divisor de águas para qualquer mercado. Para atender sua demanda por trigo, milho e arroz, o país vem sendo forçado a plantar cada vez menos soja, ampliando sua dependência dos Estados Unidos e do Brasil.

Apenas cinco anos atrás (2009), os chineses colhiam 9,19 milhões de hectares de soja, área que desabou em 27% para a nova temporada 2014/15 (6,70 milhões hectares). Este é o segundo menor volume dentro de uma série histórica da Rural Business que engloba meio século, somente ultrapassado em 1976, quando 6,69 milhões de hectares foram cultivados. Com isso, a produção deve cair para apenas 12 milhões de toneladas, o menor nível em vinte e dois anos.

Será preciso comprar pelo menos 73 milhões de toneladas no mercado internacional nos próximos doze meses para atender seu consumo interno, estimado no recorde de 84,90 milhões toneladas, 9 milhões de toneladas a mais do que na safra anterior, segundo projeções do USDA (Departamento de Agricultura dos EUA). Os chineses já consomem praticamente toda a produção brasileira de soja, a segunda maior do mundo, importando o equivalente a toda safra da Argentina, Índia e Paraguai em conjunto. E, ainda assim, podem fechar a nova safra 2014/15 com uma folga de cinquenta e cinco dias de consumo, enfrentando o maior arrocho de abastecimento em seis anos.

Diante dos fatos, não é otimismo imaginar que a demanda pode dar susto nos próximos meses, especialmente no setor consumidor. Grande parte do aumento da oferta pode ser anulada por aquisições agressivas da China, garantindo maior sustentação aos preços em 2015. No entanto, é hora dos produtores pensarem um pouco mais longe e conterem o avanço da produção, pois mais uma safra recorde no Brasil, a terceira consecutiva, vai gerar graves consequências para 2016! ■

Um "trator" chamado China!

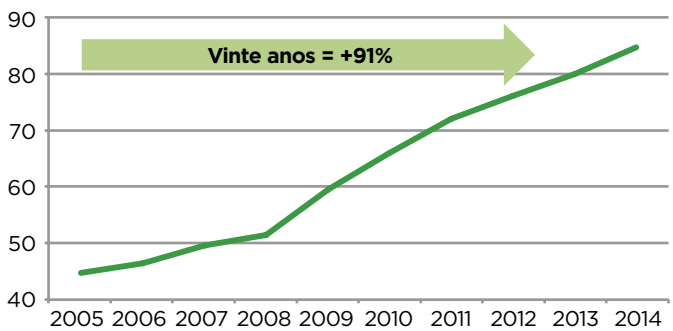
Produção de soja: 12 milhões de toneladas (a menor em vinte e dois anos);

Importação: 73 milhões de toneladas (toda produção da Argentina, Índia e Paraguai em conjunto);

Consumo: recorde de 84,90 milhões de toneladas (quase a safra do Brasil inteira);

Estoques x consumo: maior arrocho de abastecimento em seis anos.

CHINA: HISTÓRICO DE VINTE ANOS DE CONSUMO DE SOJA (MILHÕES DE TONELADAS)



Fonte: Rural Business/USDA

* Analista chefe da equipe de grãos e estrategista da Rural Business